

O COTIDIANO DO CASAMENTO CONTEMPORÂNEO – A DIFÍCIL E CONFLITIVA DIVISÃO DE TAREFAS E RESPONSABILIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES

Aluna: Renata Casemiro Cavour

Orientador: Bernardo Jablonski

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo maior pesquisar o cotidiano do casamento de casais adultos jovens que se dividem entre a vida familiar e a profissional. Investigamos como, na contemporaneidade, se dá entre cônjuges urbanos de classe média a divisão de tarefas dentro do lar.

Uma das principais mudanças no cenário sócio-cultural deve-se ao movimento de emancipação feminina e suas conseqüências, dentro e fora dos lares. No que diz respeito às atividades domésticas, o descompasso entre atitudes e comportamentos, tanto por parte dos homens quanto das mulheres, revela-se um ponto de crucial importância no que tange às expectativas, não só com relação à divisão de tarefas, quanto à manutenção dos laços afetivos em níveis satisfatórios. As questões de gênero e as novas configurações familiares e conjugais da contemporaneidade, aliadas à necessidade de se produzir uma literatura nacional sobre família e casal, conferem, a nosso ver, singular relevância ao estudo do tema em questão.

Assim, face a uma dupla jornada de trabalho e às dificuldades demonstradas pelos homens em compartilhar de forma mais igualitária as tarefas ditas domésticas (cuidar da casa e das crianças), supõe-se um aumento considerável de conflitos dentro dos casamentos de hoje. A existência (e em que grau) de atritos, e a forma como os cônjuges lidam com estas demandas antagônicas - fruto da herança de papéis de gênero tradicionais em conflito com as perspectivas contemporâneas mais igualitárias – foi o foco principal do presente estudo.

Metodologia

Lançamos mão de uma metodologia qualitativa, através de entrevistas com roteiro semi-estruturado, para avaliar as expectativas e os comportamentos de casais acerca de uma série de tópicos relativos ao cotidiano da vida em comum. Vinte (20) membros de casais heterossexuais de classe média, com idades entre 30 e 45 anos (com pelo menos 5 anos de união) e com a condição de terem ao menos um filho, foram entrevistados em nosso estudo.

A entrevista foi realizada na residência dos casais (cada um ouvido separadamente, em cômodos distintos), sendo gravada e transcrita na íntegra, tendo duração aproximadamente de trinta minutos por cônjuge. É importante frisar que as informações prestadas não foram reveladas ao parceiro. Além disso, utilizamos nomes fictícios para identificá-los em nossa pesquisa, por motivos de privacidade e éticos, não havendo ainda nenhum vínculo de afetividade entre o entrevistado e o entrevistador, para que este não inibisse algum tipo de resposta, diminuindo variáveis que poderiam afetar os resultados.

Seis grupos de temas foram abordados (informações gerais sobre o entrevistado, opiniões sobre o casamento e a educação dos filhos, lazer, cotidiano da vida doméstica, cuidado dos filhos e apreciação pessoal sobre a divisão das tarefas), procurando abranger ao máximo nosso objetivo. Não foram feitas perguntas ligadas à intimidade do casal ou qualquer outro tema que pudesse ser considerado embaraçoso.

Resultados

Opinando sobre **o que faz durar um casamento**, os entrevistados referiram-se a *respeito e amor* (em primeiros lugares), *companheirismo e cumplicidade*. Curiosamente, houve uma inversão nos fatores apontados por parte entre homens e mulheres, com estas valorizando mais o *respeito* do que o *amor* e os homens, o inverso. Segundo psicólogos sociais, não haveria nenhuma incoerência aqui, uma vez que estudos têm demonstrado que os homens seriam mais românticos, apaixonando-se primeiro e subscrevendo, comparativamente, mais mitos e crenças a respeito ^[1]. Entre as vantagens de estar casado, aparece mais freqüentemente o *desejo de compartilhar momentos com alguém, dividindo responsabilidades com a educação dos filhos e despesas com a manutenção do lar*. O casamento também é visto, por ambos os sexos, como *um desejo de se formar uma família*.

Na indagação acerca das desvantagens do casamento notamos algumas diferenças de percepção entre homens e mulheres. Para os primeiros a perda da liberdade é a desvantagem mais importante. Entre as mulheres não há uma resposta preponderante, mas uma referência à perda da individualidade e da liberdade para tomar decisões que envolvam a vida profissional. Aparece ainda no discurso de homens e mulheres a convicção de que o casamento, na verdade, não apresenta muitas desvantagens.

Todos entrevistados contam com ajuda profissional para a realização das tarefas domésticas (empregada, diarista, folguista), bem como o auxílio de familiares no que se refere ao cuidado com as crianças. De acordo com o IBGE ^[2], nossos entrevistados estariam dentro de uma pequena parcela da população - 11% dos lares, que contam com o apoio efetivo de uma empregada doméstica (morando ou não na residência). Quando perguntamos sobre a divisão de tarefas domiciliares, observamos que a participação dos homens se dá, em sua maior parte, nos cuidados com os filhos, muito mais do que nas tarefas gerais da casa. Já as mulheres dizem caber elas o maior fardo das tarefas e responsabilidades domésticas e com os filhos, e qualificam a participação dos maridos como uma mera “ajuda”. Curiosamente, mesmo cientes da disparidade na divisão de tarefas, as mulheres parecem não perceber isso como um problema e uma fonte de conflitos.

Conclusão

De acordo com nossa pesquisa, é visível uma considerável distância entre o discurso e a prática, sendo certo que mesmo os homens cuja atitude é positiva em relação a uma divisão igualitária de tarefas, ainda adotam um comportamento não compatível com tais convicções. O que resulta curiosa é a aceitação pelas mulheres de uma situação flagrantemente iníqua, em consonância com a idéia do conceito de tradicionalização, principalmente depois do nascimento dos filhos. Esta tendência para a assunção de papéis femininos e masculinos mais estereotipados se daria independentemente do status profissional das mulheres, nível educacional, ou das atitudes de gênero e divisões de trabalho preexistentes por parte dos casais. Assim, a divisão de trabalho doméstico costuma ser mais tradicional do que ambos os pais esperavam antes de os filhos nascerem ^[3].

Em suma, o que verificamos é que há ainda um longo percurso a ser percorrido pelos casais no caminho da igualdade, o qual não está sendo percebido nem como dificultoso ou conflitivo...

Referências bibliográficas

1 Dion e Dion, 1993; Fehr e Broughton 2001; Hendrick e Hendrick, 1995; Fehr, 2006

2 IBGE IX (2000). Recenseamento Geral do Brasil.

3 Brasileiro, R. F., Jablonski, B. e Féres-Carneiro, T. (2002). “Papéis de Gênero e a Transição para a Parentalidade”. Revista *PSICO*, 33, 2, JUL/DEZ., p. 289-310.